

# Cesário Verde – Proh pudor

Todas as noites ela me cingia  
Nos braços, com brandura gasalhosa;  
Todas as noites eu adormecia,  
Sentindo-a desleixada e langorosa.

Todas as noites uma fantasia  
Lhe emanava da fronte imaginosa;  
Todas as noites tinha uma mania  
Aquele concepção vertiginosa.

Agora, há quase um mês, modernamente,  
Ela tinha um furor dos mais soturnos,  
Furor original, impertinente...

Todas as noites ela, ó sordidez!  
Descalçava-me as botas, os coturnos  
E fazia-me cócegas nos pés...

**Cesário Verde, Cinco séculos de sonetos Portugueses**